ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 575

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

UM amigo disse-nos hoje, após uma larga dissertação sôbre os vicios da nossa politica:

—«Portugal está por fazer!»

Pensámos um pouco sôbre a estranha afirmação e respondemos-lhe que ha pelo menos oito seculos que o nosso país existe, não carecendo de obras urgentes, sobretudo dirigidas por empreiteiros que não ofereçam garantias sérias de honradês.

E' triste que muitos portugueses desconheçam que Portugal possue uma assombrosa vitalidade, capaz de resistir a êrros e loucuras que liquidariam outro povo de menos fôlego.

Não necessita que o reconstruam, mas, tão sómente, que lhe desafoguem o seu ser, consentindo que se desenvolva segundo o ritmo ordenado da sua historia.

Se houvesse meio pronto de reduzir a um justo silencio todos os individuos que se apresentam como salvadores nacionais, talvez nós pudessemos respirar com uma certa tranquilidade.

Certos doentes que poderiam salvar-se com a intervenção dum só medico, morrem, porque lhe puzeram á cabeceira tantas competencias, que a sua doença progride instigada pelo scepticismo com que eles se acolhem uns aos outros. Não nos esqueçamos disto..

* * *

CONSTA-NOS que Carlos Malheiro Dias, que hoje chegou a Lisboa, vem com o proposito de largamente se demorar, podendo até acontecer que fixe a sua residencia no norte do país.

O ilustre escritor, a quem as letras patrias tanto devem, merecendo a admiração de todos os portugueses cultos, com o seu regresso a Portugal, após alguns anos de ausencia, não lança sobre o Brasil uma despedida rapida e fria, porque isso não se compadeceria com o seu amor a uma terra em que o seu espirito tanto lutou e brilhou.

* * *

CONTINUAMOS a receber queixumes e protestos sobre o miserando estado em que se acham as nossas estradas. Para as reparar, requerem-se 250:000 contos.

Como não é facil descobrir esta quantia respeitavel, as nossas estradas têm tempo de se arruinar totalmente, reconstruindo-se o Portugal de D. Afonso Henriques.

* * *

ENTROU no segundo ano da sua publicação a revista *Compilação dos sumarios do Diario do Governo*, que muito se recomenda pela sua utilidade, na mesa de trabalho de quantos precisam, de pronto, de conhecer data e resumo dos diplomas insertos na 1.ª série da folha oficial e de outros esclarecimentos oficiais.

* * *

FRANCISCO Manuel Cabral Metelo, um nome muito conhecido na nossa sociedade elegante, vai publicar, dentro de dias, o seu primeiro livro de comentarios á vida moderna. Ao volume, que se intitula *Sáchá*, está destinado um justificado sucesso literario e mundano.

* * *

NA reunião do conselho colonial foram resolvidos numerosos recursos.

O Congresso Latino

Reune na primeira semana de Março, numa bela cidade de França —Lyon—o Congresso da Imprensa Latina.

Trata-se de uma manifestação intelectual da Raça que bem pode chamar-se a detentora dos pergaminhos da beleza da forma e de pensamento no velho mundo da Europa e tambem na America.

Trata-se de uma iniciativa portuguesa, lançada pelo dr. Augusto de Castro, director do *Diario de Noticias*, e apoiada pelo Maire de Lyon, Mr. Herriot, que logo descortinou na iniciativa uma grande demonstração de trabalho intelectual e moral para os povos latinos.

Cabe aqui registar o interesse com que lá fora são acolhidas as iniciativas largas, que têm um objectivo determinado e pratico. A ideia de um é logo tornada ideia de muitos. Há sempre, porque é de humana lei, quem discorde de uma ideia que se alvitra, seja ela a mais generosa. Muitas vezes mesmo há argumentos para discordar. Mas quem discorda limita-se a afastar-se, sem esboço de um ataque inoportuno, e as iniciativas erguem-se sempre. O seu exito depende então simplesmente da grandesa da ideia. O Congresso de Imprensa Latina—nem adversarios teve. Todo o espirito francês a recebeu de braços abertos. Podemos o mesmo dizer do espirito espanhol e italiano. Os portugueses acompanharam logo desde o começo a iniciativa, que vinha de um ilustre compatriota nosso, com bem clara simpatia.

Ainda bem. O mundo atravessa um periodo de recomposição. Tende-se universalmente, para uma perfeita unidade de Raças. Para a consciencia dessa unidade.

Todos os povos, reunidos pelo mesmo principio fundamental de raças, se agrupam. Pode mesmo dizer-se que os latinos têm sido os que mais têm descurado o orgulho e os fins morais e ideologicos da Raça. Todavia os latinos criaram os mundos da America, da Africa e da Asia, e ainda hoje têm um predominio de civilização e de ideal por toda a terra civilizada.

Compreende-se pois o interesse que oferece o Congresso da Imprensa Latina, sendo, como é, a imprensa o maior portador de ideias, o clarim mais sonoro de aspirações e de nobres realizações.

Em Lyon se reunirão homens europeus e americanos do grande ramo latino. Sem intuitos politicos, mesmo no sentido mais elevado da expressão, o Congresso tem o objectivo supremo de restabelecer a consciencia da Raça, e de criar ou renovar uma concepção da latinidade, que as tragedias da guerra e a perturbação social dos primeiros anos de paz, pareciam ter esquecido inteiramente. — V.

FACULDADE... E FACULDADES

—Que pensa v. da Faculdade de pensar?
—Penso que é uma Faculdade em que ha muito poucos diplomados...

JOÃO Ameal, na sua recente novela—A *Religião do Espaço*, trata de dar carne, sangue e alma a algumas abstracções que o seu espirito criou e a sua imaginação vestiu de cores e encantos para as romanagens da vida. Ouçamo-lo: —«...a *Religião do Espaço* é apenas um jogo abstrato de simbolos—de simbolos personalizados. Já por isso mesmo, teve o cuidado de não localizar a acção muito vaga—e de deixar indefinidos os ambientes e a epoca.

Ha, afinal, sinteticamente, a luta do isolamento contra a civilização, do lar contra a cidade. Ha um homem forte—religioso do espaço, que é, afinal, um religioso da consciencia—e ha, á sua volta, os satelites submissos, as reduções venenosas e os despeitos cegos». A edição, muito elegante, pertence á Lumen.

* * *

DOS esplendores da Russia dos czares só restam os bailados que bailarinos e bailarinas de nobre raça andam exibindo pelos teatros da Europa e da America.

Cada mês aparece uma nova celebridade.

E' natural que, dentro de pouco, comecem a rarear.

No dia em que surgir a ultima, talvez a Russia revolucionaria e sovietica pense que expiraram as derradeiras memorias do imperio. Será assim? Custa muito a dissipar-se o passado, quando nas suas cinzas cairam umas tantas gotas de sangue inocente.

E' possivel que os «soviets», que são de uma energia indomavel para destruir, ainda tenham muitos sobresaltos, julgando ver nas salas dos velhos palacios imperiais figuras redivivas, apesar das cronicas as darem como mortas.

* * *

RECEBEMOS o *Catalogo* da importante livraria que pertenceu aos falecidos jornalista Joaquim Martins de Carvalho e general Francisco Augusto Martins de Carvalho cujo leilão começa em Coimbra no dia 25 deste mês.

Henrique de Campos Ferreira Lima, escritor e um dos nossos mais distintos bibliofilos, apriciadissimo colaborador do *Diario de Lisboa*, acompanha-o dum prefacio em que aponta as suas preciosidades mais raras

* * *

ESTÁ publicado o n.º 4 das *Cartas Monarquicas*, por Alfredo Pimenta cujo sumario é este: «O crime do cabo Moreno: a estupidez do seu feito. Como ele podia ser a estas horas um heroi. O crime em Portugal: suas origens e a sua repressão. A função higienica da Monarquia.»

* * *

EDUARDO dos Santos (Edurisa), na sua *plaquette*, *Rabulas*, aborda assuntos de teatro, apreciando com muita liberdade algumas das nossas actrizes de maior nome. Exprime com perfeita franqueza o que pensa, motivo porque os seus leitores lhe hão de perdoar certos exageros de critica.

* * *

PASSOU a completo armamento a canhoneira «Zambeze».

* * *

ASSUMIU o comando da canhoneira «Mandovy», o 1.º tenente sr. Pais do Amaral

Funcionarios

Os adiantamentos

Do sr. Francisco José Alves Gomes recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tem sido o «Diario de Lisboa», o jornal que mais denodadamente tem defendido os interesses do funcionalismo, por isso a ele recorro convito que terá bom acolhimento este meu justo protesto.

Aos funcionarios publicos foram concedidos por decreto de 22 de Abril de 1892, adiantamentos, sobre os seus vencimentos.

Estes adiantamentos ainda hoje são concedidos em virtude do mesmo decreto e feitos pela Caixa Geral dos Depositos, podendo qualquer funcionario pedir todos os semestres quantia equivalente a 15 o|o do seu vencimento anual. Nestes 15 o|o não é incluido a ajuda do custo de vida. E' absolutamente inacreditavel, senhor redactor, que numa epoca como esta o adiantamento maximo a que tem direito por semestre um 3.º oficial seja de 86$40, deduzido o juro e o premio de risco, fica reduzido a uns 79$00!

São ridiculos e até deprimentes os adiantamentos que actualmente são concedidos aos funcionarios, pois que muitas vezes o que recebem não chega nem para comprar umas botas.

O funcionalismo o que ganha mensalmente não lhe dá para sustentar a familia, não tendo possibilidade de juntar um só centavo para qualquer eventualidade da vida, e infelizmente agora nem mesmo com os adiantamentos póde contar, pois, como digo, são de quantia tão diminuta que para nada servem.

O signatario desta carta teve a infelicidade de perder um filho em Outubro p. p. Fez-lhe um enterro muito modesto, contudo pagou ao cangalheiro a quantia de Esc. 181$35 e o adiantamento que recebeu é de 79$00, tendo por isso de empenhar roupas para satisfazer a referida conta.

O sr. ministro das Finanças, certamente pelos seus muitos afazeres ainda não teve tempo para ver o que expomho, mas como s. ex.ª está agora tratando de obter grandes emprestimos para os gaioleiros, eu tomo a liberdade de lembrar a s. ex.ª a necessidade imediata de antes de mais nada obter da Administração da Caixa Geral dos Depositos que nestes adiantamentos seja incluido a ajuda do custo de vida ou então obter qualquer forma para que estes pelo menos sejam de quantia igual á que o funcionario recebe de ordenado mensal.

E' isto o que se impõe para honra de todos, sem perda de um minuto, pois que os adiantamentos como actualmente são concedidos nada honra quem os concede e apenas representa miseria para quem os recebe. De v. etc., *Francisco José Alves Gomes*.

ARTE CINEMATOGRAFICA PORTUGUESA

"OS LOBOS"

a primeira produção da

Ibéria-Film

«O Diario de Lisboa» entrevista Rino Lupo, director e «meteur-en-scène» da Iberia-Film, que dirigiu todos os trabalhos da obra de Francisco Lage e Correia de Oliveira

Aquela linda peça rustica, «Os Lobos», que ha anos se representou no Nacional e derivou depois para outros palcos, quasi tendo percorrido todo o paiz, obra regional de uma verdade flagrante, que foi o primeiro trabalho teatral notavel de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, acaba de ser «filmada» e «filmada» com as honras e os cuidados que se dedicam ás grandes obras. Incumbiu-se dessa nobilitante missão a nova empreza «Ibéria-Film», drigida proficientemente por esse estranho temperamento de artista que é Rino Lupo, «miteur-en-scene» dos mais afamados em toda a Europa e sobre o qual já o «Diario de Lisboa» se tem ocupado varias vezes. Sabendo que ele terminára a sua tarefa em plena Serra da Estrela, no pino do inverno, rodeado de um grupo de artistas e que voltára de Ceia para se ocupar agora, exclusivamente, da parte literaria do «film», de acordo com os seus autores, fomos ao seu encontro.

—Venho encantado—disse-nos ele—porque volto de um dos mais belos rincões deste seu abençoado paiz. «Os Lobos» foram «filmados» entre Velezim e Ceia, em plena Serra da Estrela. Será o «film» mais belo e de maior valor artistico que se tem feito até agora em Portugal. «Os Lobos», mesmo, são uma obra de arte que, seguramente, hão de percorrer o mundo inteiro, porquanto a fita está elaborada com verdadeiro criterio nacional em relação á cinematografia mundial. De resto, este é o meu principal ponto de vista, na orientação que pretendo dar á empreza «Ibéria-Film», que dirijo, de forma que todos os «films» que tiverem de saír das minhas mãos, feitos em Portugal, sirvam para tornar este lindo paiz conhecido lá fóra.

Tendo concordado com Rino Lupo, acreditando firmemente que, dentro em breve, a «Iberia-Film» será a primeira empreza cinematografica portuguesa, demorámos algum tempo vendo as mais belas fotografias de «Os Lobos», em ccenas e passagens encantadoras, nas quais participaram os artistas Sára Cunha, no papel de «Agueda»; Ricardina Maria, no de «Rita»; Branca de Oliveira, no de «Lucia»; Jeanne Beauvary, no de «Silvania»; Aida de Oliveira, no de «Iria»; Flora-Trizzo, na «Tia Andreza»; Palmira de Avelar, no de «Cotovia»; Joaquim Almada, no de «Tonio»; José Soveral, no de «Ruivo»; Joaquim de Avelar, no de «Gardunho»; José Moreira, no de «Simão»; Eduardo Rios, no de «Saint-Gens»; Francisco Amores, no «Silvio»; Manuel Baptista, no «Ti Gemil» e Santos Castro, no «Tobias».

Rino Lupo termina, por ultimo, a sua palestra, dizendo:

—Acentue a gentileza daquela gente de Ceia e de Valezim, desde as pessoas mais categorizadas aos mais humildes camponezes e pastores da Serra. Todos nos cercaram de amabilidades, numa compreensão bem clara e inteligente da nossa missão, oferecendo-nos expontaneamente os seus serviços e a sua cooperação sincera e leal. E, agora, terminada esta tarefa vou preparar-me para abordar alguns escritores portugueses dos mais cotados com o fim de assentar com eles a reprodução no «écran» das suas obras mais notaveis, contando, é claro, com a minha decidida boa vontade, com o auxilio dos artistas portugueses e ainda com a Arte e a proficencia do meu operador, o unico português profissional, Artur da Costa Macedo, capaz já, hoje mesmo, de hombrear com os melhores artistas portugueses».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Judite Pereira Caldas de Lacerda, D. Amelia da Costa Blanck, D. Maria Sofia de Menezes Cardoso e Silva (Godim), D. Maria Candida Leite de Castro e D. Maria de Menezes de Vasconcelos.

E os srs.:

Antonio de Oliveira Soares, Eduardo Quintela de Mendonça, Fernando Pinto Leite Homem de Almeida, Manuel Augusto da Silva Bruschy e Vasco da Cunha Pinto Cardoso.

A caridade

Recita por amadores

Em um dos nossos melhores teatros deve realizar-se brevemente uma elegantissima recita de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de varias instituições de beneficencia, na qual será representada por distintos amadores, pertencentes á nossa primeira sociedade, uma das mais engraçadas comedias do velho repertorio do falecido actor Vale, original do saudoso comediografo Gervasio Lobato.

Dentro de alguns dias nos referiremos mais detalhadamente a esta elegantissima recita, que decerto marcará nos anais mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

Recita-concerto

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano a elegantissima recita-concerto que, na noite da proxima sexta-feira, 23 do corrente, se realiza no teatro S. Luiz, em festa do nosso antigo colega na imprensa e secretario da empresa do mesmo teatro sr. Luiz Cardoso. No programa, que foi organizado com verdadeiro gosto artistico, tomam parte, por especial deferencia para com o homenageado, os srs. Luiz e Pedro de Freitas Branco, que executarão, num serão do seculo XVIII, com instrumentos da epoca, cedidos gentilmente pelos srs. D. Francisco de Almeida e Pedro de Carvalho Monteiro, da preciosa colecção Carvalho Monteiro, varios trechos de musica e canto, terminando esse serão pelo famoso «minuetto» de Beethoven, em sol, dancado pelo corpo de baile do teatro de S. Carlos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã de tarde «rendez-vous» nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, do Chiado Terrasse e do Cinema Condes e á noite nas recitas da moda do Eden-Teatro, com a engraçada revista «Tiro ao alvo».

Em viagem

De Coimbra, partiu para Ponte do Lima onde foi passar algum tempo com sua filha a sr.ª condessa de Aurora, a sr.ª condessa de Fornos de Algodres.

—Vindo de Evora, encontra-se em Lisboa, hospede de seus pais, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e de seus gentis filhinhos.

—Está em Lisboa vindo de Ponte do Lima, o sr. conde de Aurora.

—A' sua casa no Funchal, regressa hoje o sr. Pedro de Gouveia.

—De Monforte partiu para as termas de S. Pedro do Sul o sr. Agostinho Cabral de Aragão.

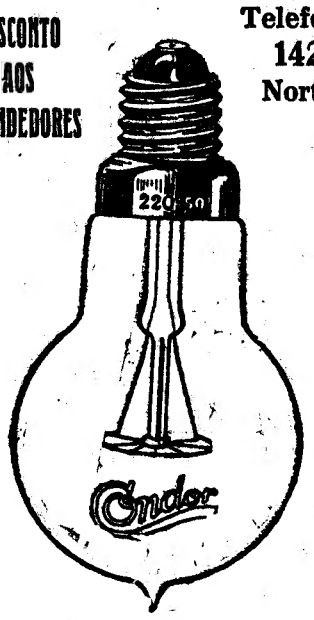
—Regressa hoje á sua casa de Carregal do Sal, o sr. dr. Nicolau Luiz Damião.

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim.ª R. Prata, 250, 2.º

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA
Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*
VENDEM-SE NO
DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93-2.º ANDAR

Lampada Condor
DESCONTO AOS REVENDEDORES
Telefone 142 Norte
MATERIAL ELECTRICO



INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES
Electro-Industrial e Comercial, L.da
R. Pretas, 49-3.º (esq. Avenida)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS—ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

HESALIN
Novo preparado quimico alemão para limpar fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.
A. F. JERVIS, L.da
12—Trav. do Almada, sgl, Esq. á Madalena
A' venda em todas as drogarias

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

EPISTOLARIO

O imperador D. Pedro I

ordena ao marechal Caula

que passe "já, já," uma portaria

Durava uns escassos doze anos o remanso tranquilo e livre de cuidados do pachorrento e astuto rei D. João 6.º no Brasil, apenas perturbado pela revolta pernambucana de 1817, logo afogada em sangue pelo energico Conde dos Arcos, ora passado no vasto palacio de S. Cristovão, ora na aprazivel fazenda de Santa Cruz, emquanto os fieis subditos de Portugal, dos quais pouco se lembraria, iam lutando contra as hostes napoleonicas e contra a prepotencia britanica, quando a revolução de 24 de agosto de 1820, o obrigou a pensar nos seus dominios europeus e a deixar, bem contra sua vontade, por conselho do Conde de Palmela, aquele rico, prospero e grande país, aonde fôra tão carinhosamente acolhido, que ele tanto estimava e onde contava terminar os seus dias. Ao embarcar, em 26 de abril de 1821, com destino a Portugal, dissera, com segura previsão, ao seu filho primogénito que ficava no Brasil: *Pedro, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para algum desses aventureiros*, palavras que repetiria nas suas *Cartas*.

D. Pedro não esqueceu mais aquelas palavras de seu pai e, quando as côrtes soberanas o mandaram regressar a Portugal, a fim de visitar as côrtes estrangeiras, e pretenderam, com as suas leis absurdas, dividir o Brasil em circunscrições administrativas autonomas entre si, mas directamente subordinadas ao governo de Lisboa, fazendo assim a divisão daquele país, ele que já em 9 de janeiro de 1822, a pedido e a contento dos brasileiros, proferia a celebre frase: *Como é para bem de todos a felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico*, resolve satisfazer os votos e os desejos deles e... os seus, conservando integro o Brasil, e nas margens do Ipiranga, no dia 7 de setembro de 1822, solta o grito audacioso: *Viva o Brasil livre e independente*, e adopta a divisa *Independencia ou morte*, facto historico representado na bem conhecida tela de Pedro Americo.

Desde esse memoravel dia ficou o Brasil independente, como era fatal que sucedesse depois de ter sido séde da monarquia, ter obtido tantos privilegios e vantagens por esse motivo e possuir tantas riquezas naturais, o que tudo junto, o impediam de voltar a ser colonia de Portugal, país tão pequeno e falho de recursos, apezar da resistencia dos generais portugueses Jorge d'Avilez, Luis do Rego Barreto, Madeira e Bernardo da Silveira.

Para a independencia concorreu José Bonifacio de Andrade e Silva e seus irmãos, com a cooperação das sociedades secretas e até o encitamento de D. Leopoldina, a esposa de D. Pedro.

A' data desta carta dirigida ao marechal de campo Carlos Frederico de Caula, ministro da guerra, ainda não houvera o historico brado do Ypiranga, mas já a ideia da independencia estava profundamente radicada no animo de todos e já se tinha dado a *picada*, como D. Pedro, pitorescamente, chamava ao facto a que aludimos.

Nesta carta aparece o adverbio já repetido. Parece que era habitual nele esta reretição de palavras pois o sr. Alberto Rangel no seu interessantissimo livro *D. Pedro I e a marquesa de Santos, á vista de cartas intimas e outros documentos publicos e particulares*, em que relata os seus amores com a graciosa e apeticivel D. Dometila de Castro Canto e Melo, paulistana de boa origem, sua amásia durante sete anos (1822-1829), diz, a proposito doutros documentos: *O emprego repisado do-adverbio (já) e a triplice repetição do verbo (mande) são fichas de identificação. Se não existisse a regra sintaxica que as afirmações se repetem para dar maior força ás orações, D. Pedro tel-a-ia inventado para goso pessoal nos arrancos do seu temperamento anti-politico a delongas e procrastinações...*

D. Pedro não era um ignorantão. Escrevia no *Diario Fluminense*, era um musico rasoavel: ele proprio compoz os hinos da independencia e da carta. Era todo dedicado ás coisas militares e um arrojado e incansavel cavaleiro.

Das cartas dirigidas a seu pai diz o sr. Oliveira Lima no livro *O movimento da independencia*: *A linguagem é bem dele, por vezes incorrecta, quasi sempre canhestra do ponto de vista literario mas viva, pitoresca e sugestiva, tal como não é vulgar ocorrer em papeis oficiais, como eram essas cartas desde que se lhes atribuia esse cara cter.*

Para terminar estes breves traços da vida de D. Pedro no Brasil, seja-nos permitido tranzcrever este juizo do sr. dr. João Romeiro no livro *De D. João VI á independencia:* «... a pessoa de D. Pedro tinha muito de atraente e que agradava. Se não era uma figura magestosa, era um moço elegante, de estatura meã e bem proporcionado. No fisico e no moral formava com D. João um verdadeiro contraste. De temperamento arrebatado, não sabia esperar, não se sujeitava a etiquetas, e a todos preferia tratar familiarmente, ao dizer o que pensava não media conveniencias e nem punha reparo no lugar nem nas pessoas. Dispunha de bastante inteligencia, observava com criterio e resolvia com firmeza e segurança. A sua educação, porém, tinha sido descurada; faltavam-lhe conhecimentos literarios, como se vê das cartas que escreveu a D. João sobre assunto politico, mais tarde publicadas e pessimamente redigidas. Era amigo de cavalos e os melhores possuia. Conhecia a equitação, montava correctamente e na direcção de um coche realizava evoluções admiraveis. Não tinha afectação e era afavel».

O Brasil celebrou o ano passado, o 1.º centenario da sua independencia, Portugal, entre outros livros, concorreu com o do nosso amigo sr. Rocha Martins *A independencia do Brasil*, onde se encontram, tambem, muitos elementos para o estudo do *Protector e Defensor Perpetuo do Brasil* e mais tarde (1823) *Imperador do Brasil*, sob o nome de *Pedro Primeiro*.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Caula

Referende essas duas Cartas Regias, e passe huma Portaria ja ja da forma seguinte.

Manda &c q. o portador destas duas cartas para o Governo de Minas, e S. Paulo passe livremente em qualquer registro onde lhe convier.

Deste seu amo

Pedro

S. Christovão 8 horas da noite de 12 de Janeiro de 1822.

TEATRO DE S. CARLOS

AMANHÃ, quinta feira — 26.ª recita ordinaria — Ultima representação da **AIDA** por Maria Llacer, Sadoven, Belina, Ivantzoff, Percy Costa, Erauzkin e Prati sob a direcção do maestro Fabbroni, tomando parte a primeira bailarina Anderson. Sabado 9.ª recita extraordinaria **Siegfried** de Ricardo Wagner por Kirchoff, Hirn, Ticozzi, Bendix, Prati, Erauzkin, Lussardi, sob a direcção do dr. Ludwig Kaiser.

DOMINGO — **TOSCA**, por Maria Llacer, Ritch e Ivantzoff.

NACIONAL

Telef. N. 3049

O MAIOR EXITO DA ACTUALIDADE

Todas as noites

A hilariante comedia

A VISINHA DO LADO

Em ensaios: O original de Luna de Oliveira

VIRIATO

Teatro APOLO

EMPREZA RUAS, Ltd.—Telef. N.º 4129

Companhia de José Ricardo de que fasem parte além desse artista: Eduardo Brasão, Maria Matos e Ilda Stehini.

SEXTA-FEIRA, 23—Inauguração da temporada e primeira recita de assinatura

Os Fidalgos da Casa Mourisca

peça extraida por Carlos Borges do popular romance de Julio Dinis com o mesmo titulo.

EDEN-Teatro

COMPANHIA DE REVISTAS

2 ESPECTACULOS, 2—ás 8 1/4 e 10 1/4

com a celebre revista

TIRO AO ALVO

com o novo quadro

FITAS FALADAS

Unico teatro em que actualmente se representa o genero revista

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS

São vendidas pelos FABRICANTES

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

Teatro Avenida

HOJE

a despopilante comedia

Cama, mesa e roupa lavada

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Grandioso exito

A celebre e festejada opereta

A Mascotte

A actriz-cantora *ALDINA DE SOUSA* no papel de *Flôr de Abril*.

POLITEAMA

EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

ás 21,30 Recita extraordinaria

Despedida do actor *Samwell Diniz* que desempenha o papel de *Armando Duval*

A DAMA DAS CAMELIAS

UNICA REPRESENTAÇÃO

Com PALMIRA BASTOS na protagonista

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO

— **Concerto extraordinario** —

MATINÉE, ás 3 horas da tarde

GRANDIOSO FESTIVAL para comemorar o centenario do nascimento de **Cesar Franck** organisado por VIANNA DA MOTTA e PEDRO BLANCH com a

Orchestra Synfonica Portuguez..

e o concurso do grande pianista

VIANNA DA MOTTA

PROGRAMA

1.ª PARTE — I, «Variações synfonicas» para piano e orchestra — II, «Preludio, aria e final» — Piano solo.

2.ª PARTE — III, «Synfonia em Ré menor», a) Lento-Allegro non troppo, b) Allegretto, c) Allegro non troppo.

3.ª PARTE — IV, «Les Djinns», poema synfonico, para piano e orchestra (1.ª audição) — V, «A Redempção», trecho synfonico.

Todas as obras são de Cesar Franck

Piano: José Vianna da Motta

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os que se matam

As cousas mais frescas, mais floridas, mais cantantes, mais belas, que o mundo dos homens compõe—são os cemiterios.

Não transtorne o leitor o seu golo de café á hora de aparecer o jornal na rua. Os cemiterios—não são a morte.

Terminado o momento agonico, que liquida a existencia fisica, a vida continua. E' contemplando ás vezes, no intimo discreto dos cemiterios, a superficie das lousas, os campanarios dos jazigos, a graça dos tumulos e a visão panoramica e magnifica das distancias, que se reconhece a beleza santissima de viver.

Dentro dos jardins da morte é que se sente bem toda a beleza e toda a aspiração radiosa da vida.

Leio no jornal que se suicidou ontem um velho de 70 anos, e que deu entrada na Morgue — isto sim, que é a morte reles! — no mesmo momento em que ali dava entrada o corpo de uma garota de 17 anos — que se suicidára tambem.

Que afinidades haveria entre o ancião e a criança, para se matarem á mesma hora?

Que duvida, côr de cinza quente, desanimára o sonho côr de rosa velho daqueles cerebros a arder?

Eu te digo, leitor: a vida. Uma outra vida. Um outro sonho de vida. Uma outra criação inconsciente, fantastica da vida.

A morte — nunca!

Porque haveis de reparar que os que se matam, são sempre aqueles que já andavam mortos dentro da sua existencia.

Norberto de Araujo

DE LUTO

Maria da Conceição Serrano de Sousa Botelho

Sufragando a alma desta desditosa menina realisa-se ámanhã, na capela da Amadora, uma missa, mandada celebrar por seu estremoso pai sr. José Serrano de Sousa Botelho, ajudante de veterinario.

Será distribuido um bodo aos pobres da freguesia da Amadora, por alma da extinta.

Maria dos Prazeres Cristo

Faleceu hoje, pelas 11 horas, em casa de sua filha, a parteira Maria dos Prazeres Cristo Silva, na rua Ferreira Borges, 35, 1.º, a sr.ª Maria dos Prazeres Cristo, de 70 anos, tambem mãe do sr. Francisco Cristo, tipografo da Imprensa Nacional e João Cristo, operario carpinteiro e avó dos srs. Carlos Gomes Cristo e Arnaldo Gomes Cristo, empregados no comercio.

O funeral realisa-se ámanhã, 22, pelas 15,30 para o emiterio Ocidental, sendo o acompanhamento a pé.

Liga de Defeza dos Direitos da Criança

Esta agremiação promove ámanhã, na Universidade Livre, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre os seus fins, pelo sr. dr. Carneiro de Moura.

CAMBIOS

Dia 21

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 3|16	2 1|8
» 90 d. v.	2 1|32	—
Paris	1$417	1$458
Berlim	3|4	1 1|4
Holanda	9 242	9$514
Espanha	3 654	3$761
Bélgica	1.248	1$284
Itália	1$125	1$158
Suiça	4$404	4$539
Suecia	6$209	6$392
Noruega	4$324	4$452
Dinamarca	4$502	4$644
Nova-York	23$236	23 949
Brasil	2$647	2$725
Rio |Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	116$000	120.000
Ágio do ouro	2$400	2.500

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS "GRANDES" DA SCENA

Rosario Pino

é entrevistada pelo "Diario de Lisboa"

A gloriosa actriz hespanhola

vem a Lisboa dar um espectaculo de caridade no proximo mez de Março

Grande entre as grandes, feita de nervos apenas, Rosario Pino, a actriz espanhola que já comoveu o mundo e ainda anda agora, com os seus cabelos brancos, o seu luto eterno, o seu sorriso, que é como o sol de cada manhã, mas que já tem nuvens de rugas que o amor da sua arte lhe deu—desembarcou hoje em Lisboa. Procurou um hotel, o Avenida Palace. Quiz fugir á nossa objectiva e não deu o seu nome.

—Como se chama—preguntar-lhe-hia naturalmente o *maitre de hôtel.*

E ela a sorrir:

—Rosa.

Quem é esta Rosa, vermelha e gloriosa, coberta de ouro, Granada ou Sevilha? É uma mulher da grande actriz espanhola, uma das muitas mulheres, que essa mulher creou. Ela fugia-nos pelos corredores; não estava no seu quarto, onde estava? onde? O jornalismo não cansa; a dificuldade embriaga, tem o seu *quê* de luta.

Na sala de jantar do hotel, numa mesa do centro, coberta de chapeus de senhora, havia uma mascara, e ao longo do colo, caiam sofregas as perolas dum colar. Era ela a Rosario Pino. Viemos para o *hall.* Esperamos. Mulheres fumavam e liam o *Excelsior.* Esperamos ainda. E o tempo era harmonioso, curvo dos acordes do piano. Casacas velhas de creados, escorriam lentas e tristes, pelos cantos. Uma voz ergueu-se, fina, espanhola. A Rosario Pino entrou cheia de homenagens no salão.

E riu-se.

Eu perguntei-lhe:

—Viaja incognita...

Negou a rir.

—Não, não viajo.

—Quanto tempo se demora?

—Três dias.

—Se soubesse!

Olhamo-nos. A mulher dramatica, eterna de luto, chapeu de luto, magra e alta, peito aberto, perolas em fio; mascara que a arte viciou, que acompanha as palavras sorrindo, e não disfarça os cabelos brancos, que a retocam de graça, como as cinzas das velhas pedras — conservava-se de pé.

Voltei a dizer: — Se soubesse! — Esta admiração que a tradição literaria me guardou no fundo do espirito, de um quarto de hora de leitura que Colombina me proporcionou, quebrou-a a actriz.

—Venho da Argentina... de representar...

—Agradou tudo... Não as peças, digo, a actriz.

Agradeceu a rir.

—O seu teatro...

—Quinteros; Muñoz Seca.

—Lembra-se de quando veio a Lisboa...

—Se me lembro! Foi ha sete anos. Já cá estive três vezes.

—E volta...

—Volto para cumprir uma promessa...

—Uma promessa!...

—Que fiz aos pobres! Não agora... Sigo para Madrid onde tenho a minha companhia... Mas volto, volto, volto...

—Quando?... Quando?...

—Em março. Representarei. Talvez no S. Carlos... E quem sabe?...

E falou-nos em ir ao Porto, a Coimbra, com certeza.

—Volte ámanhã... Fi-lo esperar tanto! Desculpe. Tenho visitas... A'manhã, sim?

Este *ámanhã* era quasi uma humildade. O seu sorriso brincava como uma criança á solta num parque.

—Quero oferecer um chá aos «periodistas». Foi o primeiro jornalista que me veiu cumprimentar, sabe? Agradeço-lhe... Volta, sim?

Não deixara de sorrir. Este sorriso que eu guardarei—sem ser para as minhas memorias—é o traço da mulher que, na sua grandeza, na sua arte estatuaria, vive e palpita, vergada sobre o coração.—*A. P.*

Novo farol

Inaugurou-se ontem o novo farol de Cabo Carvoeiro (Peniche). A luz constitue 4 grupos de 4 relampagos vermelhos, de 10 em 10 segundos.

O seu alcance é de 12 milhas.

Conferencia

O sr. dr. Faria de Vasconcelos, assistente da faculdade dé letras de Lisboa, teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da Instrução, sobre a reforma do ensino superior.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

AS NOSSAS FLORESTAS

VENDA DA MATA CABRIL

O QUE DIZ O TENENTE MACHADO CRUZ

O sr. Nuno Cerqueira Machado Cruz, tenente de artilharia em Coimbra, que vivamente se tem interessado pela sorte da Mata do Cabril, conversou com o jornalista sobre a questão:

—Possuidora da riquissima floresta do Cabril, mas desconhecendo-lhe o enorme valor, a junta de Lindoso procedeu á sua venda, quero crer que orientada por um criterio de aproveitamento, para utilidade publica, dum valor morto. E assim realizou um contrato de venda, á face de minutas de bons advogados, no qual, a troco duma parte da mata, a empresa compradora lhe entregou 450 contos, e lhe garantia vantagens, entre as quais avultava a duma estrada ligando, por intermedio da «Electra del Lima», Lindoso com a séde do concelho e do distrito, e com o resto do país. A Direcção Geral dos Serviços Florestais foi imediatamente avisada, dando lá entrada, entre outras, representações da Liga Agraria, da Repartição de Turismo e da Associação Protectora da Arvore.

—Em resultado disso...

—A opinião publica foi agitada, revelando-se-lhe a existencia e o perigo que corria esse precioso sobrevivente das florestas primitivas. E logo foi aceite unanimemente a ideia de que imediatamente devia ingressar no Regime Florestal, ao menos a parte não vendida—ideia esta a que o proprio povo de Lindoso se não opunha. O sr. dr. José de Castro, em representação publicada no *Primeiro de Janeiro,* demonstra que essa venda pode ser anulada, por não ter sido observado o que preceituam o art. 25.º do decreto de 24-XII-1901, os art. 185.º, 187.º e seu § unico, da lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913, que alterou o Codigo Administrativo e ainda o proprio decreto n.º 1:127, art. 1.º Apesar disso, como ainda não sabia da grandeza da parte vendida, não instava pela anulação, a fim de conciliar os intereses gerais com os de Lindoso.

—Depois disso...

—Informações mais precisas fizeram saber que o contracto—que em pontos parece ser pouco claro—põe sob o machado da empresa uma porção tal da mata que toda a sua beleza, a sua importancia climaterica e fixadora de terrenos ficariam perdidas.

—O estado actual da questão?

—Emquanto não aparece a decisão oficial protegendo toda a mata, ha uma luta de opiniões a respeito da parte vendida. A gente de Lindoso, numa enorme agitação, desespera-se á ideia de ver anulada, com o contracto, a esperança dos melhoramentos que ele lhe prometia e que não crê possivel obter por outra forma. Alguns elementos preponderantes na politica da região solidarizam-se com eles, suponho que *à contre-cœur,* por dever de oficio; e defendem o contracto feito com a frouxidão de quem se sente de ante-mão vencido.

—Quanto á outra corrente...

—E' a de toda a gente culta que pelo caso se tem interessado, e que, á face das ultimas informações, clama pela encorporação global da mata sob a protecção do Estado, que deve anular este contracto por ser ilegal e destruir uma das poucas florestas que ainda temos. Toda essa corrente de opinião anceia por vêr o seu legitimo apelo sancionado por um diploma oficial, que já começa a tardar. E essa decidão não deverá ser demorada, nem mesmo por formalidades que á primeira vista parecem necessarias.

E a terminar:

—Eu não sei se antes de ela sair, terá alguma comissão de ir estudar o caso, *in loco.* Se assim é—tudo baldado! A efervescencia que ha em Lindoso impedirá essa comissão de realizar os seus estudos, e fa-la-ha, mesmo, correr sérios riscos...

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

UM PASSEIO DE ESTUDO

A IDA DOS ESTUDANTES A MADRID E O PROFESSOR SIMÕES RAPOSO

O sr. dr. Simões Raposo, assistente de histologia na Faculdade de Medicina, achou precipitadas as palavras ditas ao *Diario de Lisboa* pelo sr. Mario de Castro, delegado da Faculdade de Direito á Federação Academica. E conta-nos:

—Em fevereiro de 1921 propuz que a Federação Academica de Lisboa organizasse em Portugal a Junta Orientadora dos Estudos e a Residencia dos Estudantes. Fui por ela encarregado de proceder, em seu nome, aos trabalhos preparativos.

—Quando terminou o seu curso...

—Tendo de abandonar a Federação, publiquei no «Jornal dos Estudantes» um pequeno artigo, em que lhe pedia autorisação para continuar a minha tarefa ou para lhe entregar o que já tinha preparado.

—E a resposta?

—Recebi, dias depois, em minha casa os srs. Gusmão Madeira e Franco Ferreira que em nome da direcção da F. A. L. me foram pedir para continuar nos meus trabalhos. O sr. Gusmão Madeira ainda se encontrou comigo uma vez mais na Faculdade de Medicina, e, se não fôra a questão Lopo de Carvalho ter impossibilitado as minhas relações com o sr. ministro Augusto Nobre, a junta teria sido fundada então.

—Isso não impediu que continuasse, não é verdade?

—Não desisti, e logo que tive elaborado o meu relatorio sobre o assunto, convidei o sr. Zagalo Fernandes presidente da direcção de que fazia parte o sr. Madeira, para ir a minha casa lê-lo e trocar impressões comigo. Um postal desse senhor adiou *sine-die* essa entrevista, mas, se ela se não realizou, por mais de uma vez conversamos, tendo até, por seu intermedio, recebido de um estudante de Coimbra um projecto sobre pensões de estudo no estrangeiro. Quero demonstrar deste modo que sempre quiz trabalhar de acordo com a Federação.

* * *

—Mas a questão tem um aspecto mais grave: Para cumprir o mandato da Federação, eu procurei alguns dos mais notaveis professores e homens de sciencia portugueses para convidá-los a tomar a direcção da Junta quando esta podesse funcionar. Deles recebi o encargo de elaborar um relatorio que podesse ser base de discussão. S. ex.ª o senhor presidente da Republica que a esta iniciativa tem dispensado o mais carinhoso auxilio, pôs-me em comunicação com o sr. ministro de Portugal em Madrid, o qual tem sobre o assunto entrevistado os dirigentes da junta espanhola e da Residencia dos Estudantes. Por intermedio do sr. Melo Barreto eu tenho recebido de Madrid todas as publicações da Junta e varias informações suplementares sobre o seu funcionamento.

«Os estudantes que foram a Madrid não tendo procurado informar-se do que havia tratado entre mim, a Junta e a Residencia, chegaram ali para tratar de assuntos graves com uma ignorancia lamentavel que deve ter admirado os dirigentes da Junta, cuja obra não é apenas a Residencia mas muito mais vasta, muito mais importante e em todos os detalhes digna de estudo.»

—Extranhou, tambem a atitude do ministro da Instrução?

—Não podia compreender porque é que, tendo eu sido convidado por ele para ir ao ministerio falar-lhe sobre a Junta e a Residencia, s. ex.ª enviasse a Madrid alguns estudantes sem que a acção deles se ligasse com a minha, que o sr. ministro, evidentemente, pretendia utilisar. Compreendo agora que ele cedeu á pressão dos estudantes que lhe não deram tempo para esperar por mim, visto que queriam ir no Carnaval para não faltar ás aulas.

OS "GRANDES" DAS LETRAS

Malheiro Dias

é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

O brilhante escritor português ameaça embarcar novamente para o Brasil se lhe falam em jornalismo

O romancista dos «Teles de Albergaria» chegou hoje a Lisboa, a bordo do «Arlanza». Encontrámo-lo á saida do «Avenida Palace». Entrámos em confidencias jornalisticas no «Tavares».

Carlos Malheiro Dias, pronuncia arrastada, moreno como um arade, bigode ruço, olhos grandes, abertos com sentimento — sentimento português — para toda a vida, cabelo raro, cheio de brancas, «toilette» em desalinho, mas desalinho de primeira classe dum grande barco — ainda elegante, por conseguinte — acabára de almoçar com o deputado Artur Brandão e com o clinico Carlos de Melo.

A primeira pregunta feita coincidiu com o primeiro gole de café bebido.

—Que o tráz a Protugal?

—Saudades... muitas saudades.

—Embora tenhamos o temperamento emotivo do escritor como muito propicio a ter saudades, e embora acreditemos na pura verdade delas, uma suposição nascida não sabemos bem ao certo, de quê, obriga-nos a insistir:

—Uma viagem sem programa?

—Nunca é preciso programa para ver a terra onde nascemos. Basta ter o coração no seu logar.

—Se, pelo contrario, saisse daqui para o estrangeiro?

—Nesse caso, seria. Vai-se sempre lá para fóra por qualquer motivo... Em ultimo, ou em primeiro caso, o rasto duma mulher...

Um silencio. A orquestra, composta de guitarras, arrasta as notas bailarinas de um «Tango». Carlos Malheiros Dias acaba o seu café. Artur Brandão pensa, possivelmente, na reunião do seu partido — marcada para as 14.

Nós preparamos um cortejo claro de preguntas:

—A direcção de «O Seculo»? A direcção das «Novidades»?

Malheiro Dias, como se a nossa pregunta fosse uma especie de reposteiro onde se ocultasse um «papão» para adultos, responde:

—Mas eu volto já para o Brasil...

—Não é, pois, verdade?

E é Artur Brandão e Carlos de Melo que respondem:

—Se ele chegou há pouco! Se ele só teve conhecimento disso, esta manhã, no «Cais da Desinfeção»!

Transigimos. E logo outra pregunta nos acode:

—Tem alguma nova obra em preparo? Um romance?

—Já não sou romancista. E quere maior obra do que a «Historia da Colonização»?

—Feita no Porto...

—Sim. A «Historia da Colonização» é toda portuguesa! E sem vaidade, afirmo-lhe que toda a Europa está interessada nela.

—Acha que Portugal está num periodo de renascimento espiritual?

—Sem duvida. Um renascimento que abrange as letras e as artes.

—E esse renascimento estará bem de harmonia com as necessidades da epoca?

—Como vê, tenho estado longe da minha Patria. Não posso assim acompanhar, devidamente, todos os seus belos esforços.

—Tem-se alargado o nosso mercado literario no Brasil?

—Os livros portugueses chegam lá muito caros. Todavia, se a venda não é maior, tambem não diminuiu.

—Os resultados da viagem presidencial?

—Bem aproveitados poderiam ter sido excelentes. Mas, em todo o caso, a viagem presidencial contribuiu poderosamente, para uma maior aliança entre as duas Patrias irmãs.

—Que pensa a colonia portuguesa?

—Ela sente mais do que pensa. Sente saudades — todo o seu amor a Portugal.

—Parece-lhe que o jornalismo português tem acompanhado a renascença que notou nas nossas letras e nas nossas artes?

—Os jornais portugueses chegam ao Rio em massas. A sua leitura torna-se difícil. Falta de tempo...

—Mas haveria logar entre nós, para um grande diario — para um grande nome, não é verdade?

Compreendida a «nuance» desta pregunta subtil — Malheiro Dias volta a afirmar:

—Decididamente vou-me embora. Vou á «Mala Real Inglesa», e embarco.

—Sem matar saudades?

—E' verdade. Tenho que matar saudades; não vim cá para outra coisa.

—E onde as mata? Aqui?

—Não. Vou seguir para o norte.

—Abandona Lisboa?

—Uma vez por outra aparecerei.

Agora que Malheiro Dias vai descançar — descançar entre as arvores da sua terra — não seria ocasião de erguer, em romance, o drama intimo desta linda terra aflita, que ele agora, tão de perto, coração com coração, vai ter ocasião de sentir? As nossas letras precisam de tantas almas — de tanto ídial!

A. M.

Antologia luso-brasileira

A conferencia no Nacional

E' ámanhã, sob a prosidencia do sr. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil, que o sr. dr. Afonso Lopes Vieira, realiza a segunda conferencia no Nacional a favor da antologia luso-brasileira, na Alemanha.

Dissertará o ilustre poeta, com a sua costumada elevação literaria, ácerca de «Sonetos portugueses». Recitará alguns dos melhores, dos mais belos desses sonetos, com o sugestivo relevo da sua maneira de dizer.

A conferencia é ás 4 e meia da tarde. E os bilhetes de entrada encontram-se á venda, 2$50 por pessoa, na bilheteira do teatro.

A da proxima quinta-feira, é a do sr. dr. Agostinho de Campos, «A lição do romantismo na literatura alemã; seguindo-se a do sr. Aquilino Ribeiro, «A Alemanha depois da guerra»; a do sr. dr. Trindade Coelho, «O ciclo poetico de Junqueiro»; e a do sr. dr. Sousa Costa, «Usanças da minha terra».

Serviços de agricultura

Uma comissão de estudo

O sr. ministro da Agricultura instalou hoje, no seu gabinete, a comissão encarregada de estudar a remodelação do credito agricola. Assistiram os srs. dr. Daniel Rodrigues, presidente; José O'Neil Pedrosa, dr. Fernandes de Oliveira e Manuel José da Assunção. Faltou o representante da Federação dos Sidnicatos Agricolas do Centro de Portugal. A comissão passa a ter as suas sessões numa das salas da Caixa Geral de Depositos.

Serviços militares coloniais

Além da provincia de Macau, vão ser reorganisados os serviços militares de Timor e India.

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes tem já organizada a sua companhia, com a qual iniciará no proximo mês de abril a sua «tournée» pela provincia, indo depois fazer uma temporada no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a começar em junho, para o que já fechou o respectivo contrato com o emprezario José Loureiro, Nascimento Fernandes, que é algarvio, natural de Faro, donde veiu para Lisboa aos cinco anos, numa justificada homenagem á sua ridente provincia, começará por ai a sua digressão artistica, depois de primeiramente fazer Setubal, para onde já tem varios propostas do contracto. O elenco da sua companhia, onde faltam apenas dois pequenos elementos, ficou assim constituido: Nascimento Fernandes, Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Corte Real, Tereza Gomes, Dolores de Almeida, Jorge Gomes, Alvaro de Almeida, Luis Leitão, Manuel Rocha, Artur de Almeida, J. Santos ponto; Artur Silva, contra-regra e Antonio Santos, maquinista.

Samwell Diniz

É hoje, como temos noticiado, que se realisa, no Politeama, a recita de despedida do distinto actor Samwel Diniz, promovida por um grupo de amigos e que está despertando o maior interesse, estando os camarotes, frizas e balcão tomados pela nossa sociedade elegante, que deseja aplaudir, no festejado de hoje, o actor correcto e fino e o rapaz educado e trabalhador, que é tambem fóra do palco.

Como temos noticiado, representa-se a lindissima peça «A Dama das Camelias», em representação unica, desempenhando a ilustre actriz Palmira Bastos, por gentil deferencia para com o seu colega, o papel de Margarida Gauthier, no qual tem uma soberba criação, encarregando-se Samwell Diniz da dificil personagem de Armando Duval.

Samwell Diniz parte brevemente para o Porto, donde segue, em «tournée» para o Brasil.

Casamento de artistas

Com a maior intimidade realiza-se no proximo sabado, na paroquial de Santa Catarina, o casamento da ilustre actriz Lucilia Simões com o actor Erico Braga. A cerimonia, que será celebrada pelo paroco dr. Bento Nogueira, terá logar ás 6 horas, servindo de padrinhos do noivo seu cunhado e dois amigos intimos e da noiva seu irmão e uma senhora das suas relações

Atrás do reposteiro

Segue imediatamente em ensaios no Nacional, depois de posta em scena a peça «Viriato», a peça de Norberto de Araujo, «Dentro do castigo», por cuja originalidade se tem manifestado o maior interesse.

—O actor Joaquim Costa que ontem foi operado pelo sr. dr. Torres Pereira, tendo corrido a operação com a maior felicidade, voltará a sofrer hoje nova intervenção cirurgica. O estado do enfermo, apesar da sua gravidade, é muito satisfatorio.

—Aceitou contrato para a companhia José Ricardo o actor Abilio Alves, que tem estado na companhia Irene Grave.

—A peça «Fidalgos da Casa Mourisca», para estreia da companhia José Ricardo, no Apolo, sobe ali á scena definitivamente, na sexta feira, 23 do corrente.

—No proximo sabado canta-se em S. Carlos a opera «Siegfried» de Wagner. Domingo cantar-se-ha a «Tosca».

—Recebemos um pequeno volume intitulado «Rabulas», da autoria do sr. Eduardo Santos (Eduriza) sobre assuntos de teatro.

—Não poude realizar-se ontem, no Avenida, a «première» da peça «A grande fita» por ter sofrido um entorse num pé o actor Jorge Gentil. Por esse motivo volta hoje ali á scena a peça «Cama, mesa e roupa lavada».

—A peça historica «Viriato», de Luna de Oliveira, subirá á scena no Nacional no começo do mês de março, em 5.ª recita de assinatura.

—Foi hoje para o «Diario» a portaria exonerando, a seu pedido, de societarios do Teatro Nacional Almeida Garrett, os artistas Eduardo Brazão, Ilda Stichini e José Ricardo.

HOJE POLITEAMA HOJE
A DAMA DAS CAMELIAS

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 200.000 acçoes, do valor nominal de Esc. 90$00, ao preço de 100$00 por acção, com direito ao dividendo total correspondente ao exercicio de 1922-1923, autorisada pelo artigo 8.° dos actuais Estatutos.

A subscrição, á qual só podem concorrer os actuais accionistas, estará aberta durante os dias uteis de 19 a 28 do corrente, das 11 ás 14 horas, nos seguintes locaes:

EM LISBOA

NA SÉDE—RUA DO JARDIM DO TABACO, 74

NO PORTO

NA DELEGAÇÃO—RUA JOSÉ FALCÃO, 137

EM COIMBRA

NA FILIAL—LARGO DA ESTAÇÃO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

No acto da subscrição.	Esc.	30$00 por acção
De 26 a 31 de Março de 1923	„	40$00 „ „
De 25 a 30 de Abril de 1923.		30$00 „

Cada sr. accionista terá direito a uma acção nova por cada duas que já possuir.

Os srs. accionistas que desejem usar do direito de preferencia deverão apresentar no acto da subscrição as acções que possuirem, para serem carimbadas.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1923.

Pela Companhia Industrial de Portugal e Colonias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE—Rua 24 de Julho, n.° 2, 1.° direito—LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.° dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.° dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira.
Fernando Costa.

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos pm pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA NO RUHR

GREVE GERAL?

OS FERROVIARIOS

de Durem Grawenbreich abandonaram ontem o trabalho

DUSSELDORF, 21

Não mudou a situação. Correm boatos de grêve geral, que o Reich desencadiaria no momento oportuno. Parece que o governo alemão se comprometeu a suportar 90 por cento das despezas com a gréve e os industriais da região 10 por cento.

Parece que estes boatos não devem ser tomados a sério e mostram em todo o caso a actividade da propaganda alemã. Depois do incidente ocorrido na mina do «Principe Regente», um dos mineiros feridos declarou que os franceses só fizeram fogo muito tempo depois das intimações do costume, de fórma que os operarios tiveram o tempo necessario para se pôrem ao abrigo das balas.

Este depoimento vem destruir completamente as afirmações da Agencia Wolff e dos jornais alemães, que dizem que os franceses dispararam sem razão. Os ingleses evacuaram ontem a linha do caminho de ferro Durem Grawenbreich, que foi ocupada pelo pessoal francês. Os ferroviarios da linha ocupada de novo se recusaram a assegurar o serviço e abandonaram o trabalho, mas não praticaram qualquer acto de «sabotage».

Ontem partiu para França um comboio com carvão, 6 para a Italia e 5 para a Holanda. A flotilha de rebocadores consta actualmente de 38 unidades.—(H.)

A Inglaterra

deseja que a questão se resolva

LONDRES, 21

O «Times» publica um artigo referindo-se á votação da Camara dos Comuns apoiando a atitude do governo em face da questão do Ruhr dizendo que a Inglaterra se mostra muito perturbada por essa questão e que desejaria vê-la rapidamente resolvida. Acrescenta que se não sabem bem quais são os crimes que a França pretende atingir. Oficialmente essa nação declara que deseja obter o pagamento das reparações. A Alemanha nada faz para melhorar a situação, encerrando-se dentro dum obstrucionismo sem finalidade e duma resistencia passiva, esperando e contando apenas com as intervenções exteriores esquecendo que em todo o mundo existe a noção de que na questão das reparações a Alemanha tem procedido de má fé.

Esta impressão não foi apagada nos ultimos acontecimentos do Ruhr. As ultimas propostas feitas para o pagamento das reparações foram apresentadas tardiamente e não eram satisfatorias. Os esforços do governo Cuno para elaborar um plano financeiro que oferecesse confiança, foram largamente prejudicados pelos homens de negocio, que se recusaram colaborar com o governo. A Alemanha poderia melhorar facilmente a situação se fizesse ofertas seguras de pagamento dando como penhores a garantia das industrias alemãs.—(R.)

PROBLEMAS MUNDIAIS

A QUESTÃO DO PETROLEO

E O LIVRO DE ARMANDO RODRIGUES

Transcrevem-se duas passagens do interessante volume

A questão do petroleo, porventura das mais importantes da post-guerra, como o «Diario de Lisboa» já por mais de uma vez acentuou, inspirou ao ilustre publicista sr. Armando Rodrigues um trabalho a todos os titulos notavel que dentro de breves dias vai ser lançado a publico. Prefacia-o o distinto professor sr. Bento Carqueja, e dele transcrevemos hoje a seguinte passagem com amostra do muito que vale como afirmação de competencia o interessantissimo livro:

No capitulo XIII — «Descrição geologica das regiões petroliferas da Russia» — diz o autor:

«Por ser interessante, transcrevemos o que o importante jornal português — *Diario de Lisboa* — expunha em um seu numero do mês de outubro do ano findo, ácerca da luta do Oriente. *«E' curioso que o petroleo tem desempenhado um papel importante em todas as conferencias internacionais dos ultimos tempos.*

A Turquia ofereceu á França os jazigos de Mossul que haviam sido oferecidos á Inglaterra para que a ajude, é claro.

Estes jazigos são importantissimos.

A seguir, historiando o desenvolvimento do petroleo na Russia:

A historia do desenvolvimento do petroleo na Russia póde dividir-se em quatro periodos principais:

1.º — Da sua origem até 1905 — a industria petrolifera, nas suas varias manifestações e o aprovisionamento do mercado interno e de exportação nasce em Baku desenvolvendo-se rapidamente, chegando a atingir uma produção de quasi 700 milhões de *pouds*, sendo esta quantidade obtida quasi exclusivamente nas quatro antigas regiões de Baku.

Contudo, a partir de 1899, a região de Grosnyi começou a desenvolver uma actividade consideravel; durante o periodo que vai de 1902 a 1914, a produção de Grosnyi foi de uma média de 27 milhões de *pouds*.

2.º — Em 1905-1906 a produção passa por uma crise, em seguida aos acontecimentos de Baku. O movimento revolucionario que se manifestou em 1905, em toda a Russia, fez-se sentir com uma violencia terrivel na região de Baku, agravando-se ainda pela guerra civil entre os tartaros e os armenios.

A industria do petroleo foi gravemente afectada pela desordem.

O ministro das Finanças, de então, o Conde Kokovtzoff, que presidia á comissão especial convocada em 1905 para estudar os meios de estabelecer a industria do petroleo em Baku, manifestou a seguinte opinião: — «Cerca de três quintos dos terrenos petroliferos estão arruinados e toda a actividade paralisou; além disso, os restantes dois quintos estão provisoriamente sem a menor produtividade».

Os representantes das industrias avaliaram, na referida conferencia, em 40 milhões de rublos as despesas a fazer para esta industria poder novamente ser explorada.

Segundo uma estatistica publicada pelo ministerio das Finanças, não restava em Balakhany mais que 32 por cento de «*derriks*» em boas condições; 32 por cento em Sabountchy; 55 por cento em Roumany e 40 por cento em Bibi-Eibat.

A produção diminuiu quasi um terço de 1904 a 1905.

Ao mesmo tempo, sob a infleuncia da concorrencia americana, a exportação do petroleo para o estrangeiro diminuia, dando-se o mesmo com os derivados do petroleo, o que influia claramente na produção.

3.º — De 1907 até ao golpe de Estado bolchevique — a produção aumenta, devido a uma actividade industrial importantissima em novas regiões: novos terrenos em Baku, Grosnyi, Maikop e Emba.

Comtudo, a razões varias, a produção total não só excedeu, como nem mesmo atingiu a dos ultimos cinco anos que precederam a catastrofe de Baku.

4.º — O bolchevismo atinge gravemente a produção do petroleo russo. Ocuparnos-hemos deste assunto em um dos capitulos deste livro.

E, para corfirmar a nossa asserção, trascrevemos o que o importante jornal francês — *L'Information* — diz em dois dos seus numeros do mês de novembro.

A FRANÇA NO RUHR

PRISÃO DO DIRECTOR DO "REICHSBANK"

O comandante de Essen dissolve a policia de segurança

GELSENKIRGEN, 21.

Estão em greve os empregados do Reichsbank como protesto contra a prisão do seu director. Foi preso o chefe da policia por ter dado ordem aos agentes para não fazerem a continencia aos oficiais franceses. O general comandante da praça de Essen ordenou a dissolução da policia de segurança, que será substituida por 600 homens em trajo civil e munidos de uma braçadeira.—(H.)

A Alemanha

vai ser dividida?

BERLIM, 21.

Os jornais alemães dizem que a França mostra desejos de promover a divisão do Imperio alemão e que o jornal inglês «Observer» deseja que a politica inglesa seja modificada de forma a coadunar-se com a acção francesa no Ruhr.

A maioria da opinião publica inglesa é contraria á ocupação militar do Vale do Ruhr e ao desmembramento da Alemanha.—(R.)

Lloyd George

deseja que se faça a evacuação?

LONDRES, 21

Os jornais ingleses reproduzem artigos dos jornais franceses em que se dá conta do ataque dos liberais coligados sob a direcção de Lloyd George contra o gabinete Bonar Law na Camara dos Comuns. O «Temps» diz que Lloyd George desejava que a Inglaterra e os Estados Unidos fizessessem pressão sobre a França para a obrigar a evacuar a região do Ruhr, dizendo que se felicitava pela derrota do sr. Lloyd George no interesse da França e tambem no interesse da Inglaterra. —(R.)

JOSÉ NUNES DOS SANTOS

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações de amisade, o falecimento de seu muito chorado pai, sogro, irmão, avô, bisavô e tio e que o seu funeral terá lugar ámanhã, 22, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Tomaz da Anunciação, 58, 1.º, para o Cemiterio dos Prazeres, sendo o acompanhamento a pé.

Não se fazem convites especiais devido ao seu estado de consternação.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE á todas ás noites ás 21 horas

Nova Companhia de Circo

O mais extraordinario sucesso de todos os tempos

Os mais fenomenais e assombrosos trabalhos

A'manhã — Primeira «matinée» elegante

Grandioso programa

SERTANEJO

PREPARADO BRASILEIRO

Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*.—Sifilis e reumatismo em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro

DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA

CLODOVEU MENDES

RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.º

TELEFONE C. 36

ACEITAM-SE AGENTES

Em armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

Aparelhos para limpesa de ceriais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo

Crivos Marot legitimos

Ventoinhas para arrefecimento das mós

Remolhadores automaticos

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37

LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

REPARAÇÕES ELECTRICAS

REPARADORA ELECTRO-MECANICA, LIMITADA

R. TRINDADE, 18-A, 26

TELEF.: N.-4432

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA NOVA

O PARTIDO

REPUBLICANO NACIONALISTA

O «Diario de Lisboa» ouve o sr. Barros Queiroz

O sr. Barros Queiroz almoça, apressadamente. Está talvez mal disposto. A' entrevista solicitada, responde:

—Mas os senhores são inconvenientissimos...

E o superlativo estendia-se, quando cortámos:

—Inconvenientissimos, sr. Barros Queiroz! Mas é o melhor elogio do nosso jornalismo.

Conforma-se o politico.

—Afinal o que quere...

—Está contente com o novo partido?

—Estou...

—Houve dificuldades para a tuzão...

—Houve, mas poucas. Sem importancia...

—A atitude do «nacionalismo» perante o Partido Democratico?

—Pura fiscalização...

—Até quando...

—... O P. R. P. se julgar insuficiente para governar...

—E está disposto o Partido Nacionalista a governar...

—Os partidos não se organizam para outra coisa...

—Aponta-se o seu nome para o futuro Directorio...

—Não sei... Não é a mim que compete falar sobre o caso...

—Crê que no futuro congresso do seu partido, o nome do agrupamento, persistirá?

—Creio que sim... Não vejo inconvenientes no nome que tem...

—E' pelo emprestimo, apresentado pelo ministro das Finanças...

—Sou por um emprestimo...

—Não por este...

—Por um, mas feito em condições que este não apresenta...

—A reunião de hoje tem importancia... E' ás 14, no Parlamento...

—Não tem... Estou com pressa. Desculpe-me. Vou para o Parlamento!

A redução de 50 por cento

concedida a oficiais e sargentos nos caminhos de ferro foi abolida

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte protesto:

«Os oficiais e sargentos da guarnição de Lisboa, protestam indignadamente, por intermedio do vosso jornal, contra o sr. ministro do Comercio por ter lançado a sua assinatura numa simples portaria (n.º 3.464) inserta no «Diario do Governo» de ontem, hoje distribuida, em que é cortada a redução de 50 por cento quando viagem em comboio, prevalecendo sómente esta concessão quando fôr requisitado oficialmente o transporte em Caminho de Ferro por conta do Estado.

Pedem desde já a anulação, pois de contrario trará graves inconvenientes».

TRIBUNAL MILITAR

O soldado da G. N. R., que matou um policia

Foi julgado no Tribunal Militar, o soldado n.º 114 da G. N. R., acusado de assassinar, no quartel do Matadouro, um policia. Foi defendido pelo professor da Escola Militar major sr. Benjamim Santos e Sousa.

O jury deu o crime como provado, tendo condenado o reu em 14 meses de prisão já sofrida, pelo que saiu em liberdade.

O 19 DE OUTUBRO

Continua ámanhã o julgamento dos oficiais outubristas. A sentença deve ser lida ainda esta semana.

A TARDE PARLAMENTAR

Voar! Voar!

O deputado Antonio Maia interpela o ministro da Guerra

Começou hoje a ser discutido o orçamento geral do Estado

O sr. Sá Pereira, uns minutos depois da hora, deu em clamar cá da extrema esquerda:

—Vamos a isto, sr. presidente! São horas de se fazer a chamada. Então nunca mais se começa?

O sr. Sá Cardoso, a apontar o fundo vasio da cadeira que lhe fica á esquerda:

—Não posso; falta-me um secretario.

E' que não ha na sala um só deputado da oposição e os da maioria não podem, segundo o regimento, exercer aquelas funções. E como não ha e a chamada não pode iniciar-se sem o secretario, o sr. Sá Cardoso põe-se, mais o sr. dr. Baltazar Teixeira, a deitar o canto do olho para a porta, a ver se daí surge quem resolva a dificuldade.

Vem o sr. Homem Cristo. E' velho de mais para aquilo. Vem o sr. Antonio Maia. E' novo, mas diz que não pode. Vem o sr. Pedro Pita.

—Salve cá isto!

Não salva nada. E tira todas as duvidas:

—Não faço empenho nenhum em que haja sessão. O orçamento é para amanhã!

Vozes da esquerda, a impetrar:

—Vá V. Ex.ª para a mesa; que é da oposição.

O sr. Pedro Pita indo para junto dos seus correligionarios que estão lá fora:

—Ai, sim?! Pois... a oposição não está representada.

Post multos labores, lá se decidiu o sr. Sá Pereira, que é da maioria, mas figura sempre na oposição, a salvar a situação; e... fez-se a chamada que, tendo demorado imenso tempo, já dá numero bastante.

O sr. Antonio Maia, que é deputado e que é aviador, levanta vôo a toda a altura; e pondo-se a planar sôbre a cabeça do sr. ministro da Guerra, deixa cair sôbre ele uma granada que, explodindo, se desfaz em metralha furibunda de imprecações.

O fogoso parlamentar, dando murros na secretária e bradando clamorosamente a sua indignação, vai lendo o regulamento disciplinar do exercito:—1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º

Pára no 5.º, e tira a primeira conclusão:

—Se ámanhã um soldado se insubordinar, o unico culpado é o sr. ministro da Guerra! Mas ha mais!

E vai contando, e vai lendo mais, sempre em alta grita, sempre com extraordinaria energia, e sempre aos murros na secretária.

—Mas ha mais.

E vem o caso: O orador requereu em janeiro que o deixassem voar. Houve dificuldades, houve complicações varias, e, a certa altura, o sr. Antonio Maia percebeu que tanto da parte do sr. director da Aeronautica como do sr. ministro da Guerra havia o proposito de o prejudicar monetaria e profissionalmente. Nova granada; nova explosão de considerações energicas; e...

—Mas ha mais, sr. presidente!

E bumba! Mais documentos e mais queixumes; e mais acusações.

O sr. Artur Brandão:

—O que se vê é que os independentes retiraram a sua confiança ao sr. ministro da Guerra. Temos crise!

O orador:

—Isto não é nada! Falei com o sr. ministro. E disse-me ele: (repete o que disse o ministro). E disse-lhe eu: Não! V. ex.ª não trata.. E disse-me ele... e disse-lhe eu... E obtemperou ele.. e retorqui-lhe eu... E ficou-se sabendo que houve acinte, e que o sr. deputado reclama, em sintese, contra esse procedimento havido injustamente para com ele.

O senador sr. Mendes Reis trocou a sua camara pela dos deputados e esteve durante o discurso do sr. Antonio Maia a meter áparte e não apoiados, parece que contra as normas do regimento.

* * *

O sr. ministro da Guerra defendeu-se depois das acusações que lhe haviam sido feitas. O deputado pôs-se a interrompê-lo, zangadissimo; travou-se dialogo; houve apoiados, e não apoiados, houve barulho, e houve brados gritados de protesto:

—Pode voar, não pode voar? Eis a questão.

E o ministro a concluir:

—Aguardo que o deputado continue com a sua verrina no proximo numero!

Antonio Maia põe de novo o motor a funcionar; torna a levantar vôo; e vem nova saraivada de murros na secretaria, de mistura com uma segunda edição, aumentada, do incidente:

—Mas ha mais. Ha este caso. Reparem os senhores neste caso engraçado: Um dia quizeram nomear-me piloto dum balão cativo!

E preparando-se para a aterrissagem:

—Vejam isto! Vejam isto! Piloto dum aparelho que está amarrado á terra por um cabo!

* * *

O sr. Almeida Ribeiro, metido num casaco que nem é «paletot» nem é sobretudo, parece hoje um mercieiro por grosso, a consultar a escrita da casa. Pôz os oculos para lêr as facturas, e meteu em discussão o orçamento.

O sr. Carvalho da Silva protesta. O sr. ministro das Finanças, que lhe diga com sinceridade se está habilitado a tomar parte na discussão. Da esquerda faz-se clamôr, e o deputado realista insiste, gritando:

—Eu não estou aqui para representar comedias! O parlamento não pode representar comedias!

Mais protestos da esquerda; e o orador na brecha secundado pelo sr. Cancela de Abreu

—Isto excede tudo! Isto é inacreditavel!

O sr. Almeida Ribeiro, de mãos nos bolsos do colete, a olhar, de oculos na mão, para os que andão a passear, como quem está, do lado de dentro de um balcão, assistindo ao movimento da loja:

—Meia hora chega muito bem para cada um dizer o que entender.

O sr Carvalho da Silva, quasi perdendo a cabeça:

—Parece impossivel! Parece impossivel que v. ex.ª diga uma coisa dessas!

Mas a maioria levou a sua por diante, e os deputados monarquicos não tiveram remedio senão fazer um esforço tremendo de sintese para limitarem as suas considerações sobre o orçamento aos 30 minutos que o regimento lhes faculta.

A camara está completamente desatenta; parecendo que os oradores monarquicos estão a falar de castigo, por pirraça dos adversarios. Corre que, para abreviar, os outros partidos não tomarão parte na discussão.

OS FERROVIARIOS DO ESTADO

Os ferroviarios do Sul e Sueste entregaram ao sr. ministro do Comercio um memorial protestando contra a ordem n.º 56, que lhes retirou os bilhetes de identidade, bem como contra a nova reorganização dos serviços que suprime cêrca de 1:000 ferroviarios.

O sr. ministro do Comercio prometeu estudar o assunto.

Esta tarde, uma comissão delegada da Associação dos Ferroviarios esteve no Parlamento e na administração geral a tratar do aumento de subsidio ás viuvas e orfãos, que vivem em precarias circunstancias.

ORDEM PUBLICA

OS BOATOS

CONTINUAM A FERVILHAR..

Vão efectuar-se ainda mais algumas prisões?

Esta manhã, um oficial da secretaria de guerra, que nada sabia sobre o cêrco de tropas em Lisboa, disse-nos que havia boatos e boatos fortes. O governo mandou vir algumas tropas da provincia, que espalhou pelas unidades da guarnição. Foi isto o que o «reporter» conseguiu saber no ministerio da Guerra, onde tudo é segredo...

* * *

Continuam a circular com intensidade os boatos de revolução.

Esta tarde, encontrámos no Chiado dois advogados muito conhecidos, um nacionalista e outro radical, que se ocupavam da nossa situação politica.

O nacionalista:

—Cheguei ontem do norte, e nada sei sobre politica. O que me constou é que estava para rebentar uma revolução, tendo á frente quatro generais, para imporem ao país uma ditadura militar.

—Esses generais são radicais?

—Não senhor. Parece que se trata do «fascismo».

O radical:

—E o governo só entrou no caminho da violencia para os nossos correligionarios.

E ao ouvido, quasi em segredo:

—Eu tambem devo ser preso.

—Porque?

—A policia prende por palpite, por dedução. Como eu tenho tido relações com os oficiais presos.

* * *

A porta da Brasileira, do Rocio a agitação, como é de supor, é grande, entre os radicais republicanos e comunistas.

Comentarios:

—Isto não pode ser. Tem ordem de prisão fulano, sicrano e beltrano.

E começam citando nomes de oficiais do exercito, da armada, de civis muito conhecidos.

—Isto é peor que o dezembrismo. O Antonio Maria já se não lembra do que nos dizia quando esteve preso no hospital... Como os tempos mudaram!

Outra voz:

—O governo pode mobilizar o material dos caminhos de ferro, para conduzir tropas da provincia para Lisboa, mas os ferroviarios é que será dificil. O governo ainda se ha de arrepender! Eu, monarquico não posso ser mas republicano tambem já não sou...

Um militar:

—Muito dinheiro tem gasto a policia para descobrir o «comité» de sargentos. Se a revolução «fascista» rebentar, os comunistas e radicais hão-de sufoca-la. Na provincia ha grande descontentamento.

Agora estamos no meio dum grupo numeroso. Todos falam, discutem e protestam:

—Ontem á noite mandaram sair todos os marinheiros, deixando lá apenas a guarda de policia. Ha pouco chegou ao governo civil um «camion» carregado de armamento. E' bom mandar avisar todas as pessoas que teem mandado de captura para que não fiquem em casa. Entrámos numa epoca de terror!

* * *

—A revolução esteve para rebentar?—preguntámos a um oficial que bebe do fino embora não seja revolucionario.

—Esteve. E se não teve ontem de manhã a sua eclosão, foi em consequencia duma dissidencia entre os dois oficiais que ontem foram desterrados para Angra. Estava preparado um assalto ao forte de S. Julião da Barra, para os soltar

* * *

Informam-nos do governo civil:

Com uma ordem assinada pelo tenente coronel sr. Raul Esteves, foi ontem á noite preso, á porta da Brasileira, do Rossio, o alferes sr. Pimenta, muito conhecido nos meios republicanos.

O referido oficial deve seguir hoje para Viseu, sob prisão.